

## O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL NO PÓS -PANDEMIA

Ana Angélica Martins Bessa<sup>1</sup>  
Andrea Araujo Rocha<sup>2</sup>  
Serli Araujo da Rocha<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar as implicações nas dificuldades de aprendizagem e o papel do psicopedagogo nesse contexto, em parceria com família e escola. O instrumento da pesquisa que foi utilizado trata-se de livros e artigos, pois a metodologia é revisão bibliográfica. O objetivo geral é verificar quais estratégias e/ou medidas que o Psicopedagogo tomam em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre a historicidade da avaliação e do ensino e aprendizagem dos educandos a fim de fazer uma análise crítica-reflexiva sobre a profissão a partir da psicopedagogia. Conclui-se que o leitor possa compreender que é imprescindível que o profissional esteja capacitado para atender essa demanda de maneira a promover um atendimento qualificado a essas crianças no período pós-covid-19.

**Palavras-chave:** Avaliação. Ensino e aprendizagem. Intervenções psicopedagógicas. período pós-covid-19.

### 1. INTRODUÇÃO

803

Este artigo discute as dificuldades enfrentadas pelo Psicopedagogo no pós – pandemia focalizando as implicações nas dificuldades de aprendizagem e o papel do psicopedagogo nesse contexto, em parceria com família e escola. O instrumento da pesquisa que foi utilizado trata-se de livros e artigos, pois a metodologia é revisão bibliográfica. O objetivo geral é verificar quais as estratégias e/ou medidas que o Psicopedagogo tomam em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de resolver questões de aprendizagem e afetivo-emocionais dos alunos.

A COVID-19 é uma doença causada pela corona vírus, denominado SARS-CoV-2 que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas de quadros graves de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou sintomáticos, e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente

<sup>1</sup>Psicopedagoga- Facinas Especialista no AEE, Plus Organizacional. Pedagoga pela universidade vale do Acaraú- UVA.

<sup>2</sup>Mestrado em Ciências da Educação. Universidade Interamericana Especialização: Gestão Escolar. Pedagogia: Universidade Vale do Acaraú -UVA.

<sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Educação- Universidade Interamericana Mestrado em Ciências da Educação- Universidade Interamericana. Especialização: Gestão Escolar. Neuropsicopedagogia institucional e clínica -FMB Faculdade Maciço de Baturité. Psicometria e AEE FMB Faculdade Maciço de Baturité. Pedagoga: Universidade Vale do Acaraú -UVA.

5% podem necessitar de suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Caracterizado pelas seguintes sintomatologias sensação febril ou febre associada à dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza até uma pneumonia severa. Sendo os sintomas mais comuns: Tosse, febre, dor de garganta, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrointestinais, cansaço, diminuição do apetite, dispneia.

Como justificativa deste estudo considera pela relevância do assunto exibido. Esse tema é importante em razão das informações divulgadas no desenvolvimento desse trabalho, pois se trata de um assunto analisado entre os autores da área de enfermagem, levando em consideração as alterações sistêmicas e sequelas no paciente acometido pelo COVID-19 e sua relação com a atuação do profissional da área da saúde. Assim, quais as dificuldades enfrentadas pelo Psicopedagogo nos pós- pandemia? O objetivo também é analisar reflexos da pandemia sobre a educação brasileira, tendo em vista o momento de crise, ocorreu a pandemia, onde este momento proporcionou grandes mudanças.

### **O papel do psicopedagogo no pós pandemia**

À medida que os sistemas educacionais em todo o mundo avançam para a recuperação da pandemia de Covid, um o maior desafio é como garantir oportunidades de aprendizagem equitativas e inclusivas para todos alunos. Para os propósitos deste artigo, olharemos para a equidade na educação como a habilidade para que cada aluno alcance seu potencial na escola, não importa qual seja sua formação ou restrições. O aprendizado remoto apresentou desafios significativos para alunos desfavorecidos, e as escolas foram confrontados com diferentes níveis de aprendizagem durante os períodos de bloqueio, dependendo circunstâncias. As necessidades e expectativas dos alunos evoluíram junto com as de seus pais. As abordagens emergentes desenvolvidas em todo o mundo podem ajudar a resolver as lacunas de aprendizagem, com foco em questões fundamentais como a leitura, melhorar a aprendizagem social e emocional e criar abordagens mais inclusivas para aumentar as competências digitais. Este artigo visa explorar desafios e soluções potenciais, tendo em vista os desafios da equidade.

O psicopedagogo por estudar o processo de aprendizagem, falar sobre a problemática das dificuldades que se apresentam nessa construção. A problemática que estimulou nesta pesquisa foi as dificuldades enfrentadas pelo Psicopedagogo no pós-pandemia, desta forma compreendo que tais dificuldades se manifestam especificamente pelo excesso de comportamentos, em relação às outras crianças, além de dificuldade em manter a concentração, impulsividade e

agitação. Tem como proposta atuar nas relações envolvidas no processo de aprendizagem. Relações do sujeito com seu desejo de aprender, com a escola, com o objeto do conhecimento e atuar nessas relações quando do surgimento de um problema de aprendizagem que, segundo Pitombo (2001), são fraturas no processo do aprender que demandam uma solução, uma construção. Dessa forma, a ação psicopedagógica vem exercendo um importante papel junto ao sujeito atendente, resgatando o prazer de aprender e de desenvolver-se, enfrentando os problemas cruciais da educação. Nesta atuação, não se pode perder o olhar para a singularidade do sujeito em sua história e para sua forma peculiar de aprender.

Em tese, será fornecida uma visão geral das dificuldades emocionais pós – pandemia. Além destas questões, serão pontuadas as dificuldades comportamentais que se manifestam na escola. De acordo com Zorzan (2010) a psicopedagogia foi construída a partir de duas áreas, a pedagogia e a psicologia. Onde também teve influência da psicanálise, da linguística, da semiótica, da neuropsicologia, da psicofisiologia, da filosofia humanista-instrumental e por fim damedicina. A função do psicopedagogo está diretamente relacionada às práticas educativas. Segundo PIRES et al (2015, p.6): A escola tem um papel fundamental, uma vez que é a instituição responsável por oportunizar a criança seu primeiro convívio social, sem a presença da família. Juntos, família e escola devem se responsabilizar pela formação humana dos aprendizes. Entretanto, embora a maior responsabilidade da formação dos valores seja da família, em grande parte a escola se vê obrigada a assumir quase que integralmente a formação para os princípios e valores universais. Nesse cenário, o papel do professor é ampliado. Assim sendo, cabe-lhe coordenar a ação pedagógica, em nível de instituição, tendo em vista os objetivos educacionais definidos. Assim situado, é no papel de coordenador pedagógico, nos vários níveis da estrutura institucional, que o psicopedagogo encontra a essência de sua função assessora na instituição educativa. Nessa função cabe ao psicopedagogo também (re) valorizar o papel dos educadores, criando condições para a tomada de consciência de sua identidade pessoal e profissional, na prática pedagógica. Veja o que diz Paulo Freire (2001, p.46) [...] assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. O trabalho do psicopedagogo é atuar diretamente sobre a dificuldade escolar apresentada pela criança, suprindo essa defasagem, reforçando o conteúdo, possibilitando condições para que novas aprendizagens ocorram, e orientando os professores. Quando não é tratado, pode associar-se a experiências

negativas de ordem social, pessoal, familiar e escolar, permanecendo na adolescência e fase adulta.

O processo de aprendizagem como impacto da pandemia de Covid- 19. Como diz BARTON E LEE: As virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam, sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso[...] as virtualidades emergem o tempo todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana. ( BARTON e LEE, 2015, P.45). Sem esforços de recuperação adequados, a perda do progresso de aprendizagem devido a a pandemia de Covid-19 tem um impacto sobre o progresso de aprendizagem dos alunos nos anos seguintes, a alfabetização e numeramento são cruciais na restauração da educação, além de a importância de desenvolver e educação do caráter, como alfabetização e aritmética são habilidades básicas que devem ser dominados.

Ao recuperar a educação, os psicopedagogos em várias regiões participam mobilizando competência e criatividade incentivar os alunos a melhorar seus resultados de aprendizagem. A escola é apoiada por a inovação para a escola em programa de socialização curricular para pais, visite casa dos alunos para garantir que os pais carreguem seu papel, informar o aprendizado de implementação em casa na reunião ponto, e discutir com os pais para encontrar sobre o progresso dos alunos ou que assistência eles precisam.

806

Para muitos alunos das escolas públicas, o ano da pandemia foi marcado pelos muitos desafios de uma pandemia global - de enfrentar doenças ou a doença ou morte de um ente querido, experimentar fechamentos abruptos da escola, sentir medo, tristeza e ansiedade à medida que o vírus se espalhava. Essa pandemia ampliou muitos dos desafios de longa data que a humanidade enfrenta. As oportunidades desiguais que dividem as pessoas parecem ser piorando. A Sociedade resiliente que maximizam o potencial humano requerem uma ampla distribuição de capacidades e uma diversidade de talentos. A saúde pública e a educação pública estão intimamente interligadas, pois mostram a inegável necessidade de colaboração, solidariedade e ação coletiva para o bem comum. Além disso, a aprendizagem engajada na comunidade e liderada pela comunidade é um componente-chave da educação e deve ser central para qualquer estratégia que aborde os desafios presentes e futuros.

A pandemia global tornou visível o papel central da educação e aprendizagem, pois os alunos precisam aprender a criar formas de (re)organizar vida social, econômica e política. O fechamento de museus públicos, bibliotecas e comunidades.

## 1.1 Psicopedagogia institucional

A Psicopedagogia procura demonstrar a sua eficiência nas intervenções realizadas na instituição, proporcionando o bem-estar do sujeito no âmbito educacional. O psicopedagogo contribui com o processo de ensino e aprendizagem para compreender como o sistema nervoso funciona é importante levar em consideração a necessidade de se obter conhecimento sobre muitos aspectos envolvidos, tais como o funcionamento e desenvolvimento das células nervosas e suas capacidades elétricas e químicas, e a importância de haver um planejamento criterioso para otimizar a aprendizagem em qualquer etapa. Assim, as noções básicas referentes ao conhecimento da anatomia cerebral e a complexidade das comunicações neuronais, descrevendo os processos cognitivos na relação com os estímulos recebidos do meio externo, dando ênfase à memória e sua correlação com a aprendizagem, coloca em voga, o desenvolvimento do sistema nervoso a partir do período embrionário e abordam os temas maturação e neuroplasticidade, que ligam o aprender à necessidade da experiência e a capacidade do sistema nervoso modificar seu funcionamento conforme as demandas do meio ou ocorrência de lesões e estratégias práticas que apoiam a intervenção psicoeducacional.

## 1.1 Psicopedagogia clínica

807

educação. Aprendizagem não depende apenas do funcionamento cerebral. Mas também de diversos fatores, como condições gerais de saúde, ambiente familiar, estímulos na infância, interação social, tipo de escola, aspectos culturais, socioeconômicos e até políticas públicas de educação, também interferem na aprendizagem. A é uma maneira de auxiliar na educação do ser humano. Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente, consegue se essa melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência - o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e experiência para dominá-los. (Zabala 1998, p.13).

Partindo da frase de alguns alunos, se pode afirmar com a teoria de Zabala que, é necessário o professor rever a didática, os recursos que se utiliza em sala; é preciso prender a atenção do aluno; utilizar dos recursos tecnológicos como auxílio e se caso não tiver a disposição; é necessário em busca de outros auxílios. Na realidade, quando falamos de teoria é muito amplo, mas o que se tem que entender é que o educador com o auxílio do coordenador e do psicopedagogo é que se fará a práxis a partir de mudanças na forma de lecionar. De acordo com Dessen e Polonia (2007), é preciso portanto, que se deixe o senso comum a fim de que se

mude o discurso de que não existe prática e teoria no ensino fundamental.

O psicopedagogo é um profissional multiespecialista em aprendizagem humana que, a princípio, voltou-se para os problemas relacionados com as dificuldades de aprender. Hoje, porém, visa favorecer à apropriação do conhecimento pelo ser humano, tendo como objetivo a promoção da aprendizagem (Porto, 2009). As relações com o conhecimento, o vínculo com a aprendizagem e as significações contidas no ato de aprender são estudadas pela psicopedagogia, a fim de que este campo de conhecimento possa contribuir para análises e reformulações de prática educativas e sociais e ressignificações de atitudes subjetivas.

A Psicopedagogia procura demonstrar o nome dado à abordagem das Instituições, fundamentada no referencial psicanalítico. Difundiu-se no RG Sul a partir da Argentina, na década de 60. Portanto, podemos entender que para o psicólogo, atuar em uma instituição está lhe interessar como organismo concreto, mas sem deixar de lado que seu principal objetivo é o de estudar os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura, a dinâmica e os objetivos da instituição.

Nascida na década de 1930, a psicossociologia do trabalho constitui um campo de conhecimento cujos recursos contribuem para a investigação e a ação, por meio da articulação entre campo social, condutas humanas e vida psíquica. Tem como objetos privilegiados o grupo, a organização e a instituição, tendo sido elaborada a partir da influência de vários autores. Em relação à psicossociologia do trabalho, assinale a alternativa correta.

A Psicopedagogia institucional constitui-se num capítulo novo no desenvolvimento da ciência psicológica, e isto requer um olhar mais demorado quanto aos aspectos implicados neste contexto, a psicologia institucional constitui-se num capítulo novo no desenvolvimento da ciência psicológica, e isto requer um olhar mais demorado quanto aos aspectos implicados neste contexto, a psicologia institucional caracteriza-se pelo âmbito (as instituições) e por seus modelos conceituais; dentro de sua estratégia inclui-se, como parte fundamental, o enquadramento da tarefa e a administração dos recursos. A propósito, o objetivo final do psicólogo institucional configura-se num objetivo de psico-higiene, ou seja, a obtenção da melhor organização e condições as quais possam promover saúde e bem-estar dos integrantes da instituição. Ainda com relação aos objetivos do psicólogo, o profissional não se deve aceitar jamais um trabalho em uma determinada instituição cujos objetivos conflitam com os dele. Em psicologia, a ética precisa coincidir com a técnica. Finalmente, é enfatizado textualmente que, aceitando o psicólogo os objetivos de uma instituição, significam apenas uma condição para o enquadramento de sua

tarefa, mas os objetivos da instituição não são seus objetivos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

de motivar seus alunos para a aprendizagem, mediando conflitos e mobilizando os discentes, promovendo a cooperação e a solidariedade.

É fundamental no momento de incluir alunos com dificuldade de aprendizagem na escola regular, facilitar o trabalho do educador na diversidade, proporcionando metodologias de ensino que visem atingir a todos. É importante que se tenha consciência de que a educação deve ser oferecida a quaisquer indivíduos, já que a educação é um direito de todos, onde haja respeito quanto a dificuldade de cada aluno, especial ou não.

Tratando-se de alunos no pós pandemia, se deve proporcionar meios de inserir este educando no contexto social que se vive no âmbito escolar. Os temas complexos, que muitas vezes não são compreendidos a princípio pelos alunos e, por mais este motivo, deve ter a atenção e os cuidados necessários para ser ministrado da melhor forma possível.

O ensino deve abraçar a todos e não desconsiderar os alunos com necessidades educacionais especiais, deve-se, portanto, considerar que muitas instituições de formação inicial de professores não preparam os alunos para este tipo de desafio. O momento de lecionar é o mais esperado pelo discente que busca ingressar no mundo profissional acadêmico, é a hora de colocar em prática o que aprendeu na teoria, expondo atividades que priorizam o desenvolvimento motor, favorecendo a ludicidade a socialização sendo assim uma relação de troca ensino e aprendizado.

No pós-pandemia deve adotar uma didática diversificada com a inserção de recursos de tecnologia, jogos e brincadeiras, os alunos da escola tornam-se mais participativos e cooperam com as aulas, destarte os docentes mantêm o controle das turmas e ministraram os conteúdos de jogos cooperativos que foram planejados e aplicados de forma satisfatória levando em consideração o bom andamento das aulas.

## REFERÊNCIAS

BARTON, Davi e LEE, Carmem. Aprender online todos os dias. In. Linguagem online: textos e práticas digitais. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 165-182

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo

coronavírus 2019 -covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xRYBjF>. Acesso em: 26 julho. 2023 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra, 2001.

LIPP, M. E. N., & Malagris, L. E. N. (2011). O estresse emocional e seu tratamento. In B. Rangé (Ed.), *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria* (2ª ed., pp. 475-490). Porto Alegre: Artmed.

LIMA, Mariana Batista de. GRANDE, Paulo Bacarat de. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane (Org.) *Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013. P. 37 - 58.

MAIA, Nelly Aleotti. *Introdução à educação moderna*. Rio de Janeiro: CEP, 1996. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>.

Acesso em: 26 de julho de 2023.

NETO, Adolfo Tanzi; THADEI, Jordana, et al, *Multiletramentos em ambientes educacionais*, In: ROJO, Roxane. (Org.). *Escol@ Conectada: Os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013. P. 135- 158.

PORTO, Olívia. *Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

PITOMBO, E. M. *A Contribuição da linguagem corporal na aquisição da linguagem escrita: um problema de aprendizado escolar*. Universidade São Marcos, Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2001.

PIRES et al; *A escola na formação ética e moral do aluno*; Revista UNIUBE: Educação e responsabilidade social; Uberaba; Set. 2015. (p.1-11).

ZABALA, A. *A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise* IN: *A Prática Educativa - como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

ZORZAN, Rosmari Teresinha Tabaczenski. *Hiperatividade: Um olhar psicopedagógico*